

p. 3

O GLOBO

Ass. Const 13 NOV 1986

Procurador: Sarney é a favor de plebiscito para a futura Carta

LONDRINA, PR — A nova Constituição só entrará em vigor se for referendada pela sociedade. Para isso, o Presidente José Sarney estuda a convocação de um plebiscito, que deverá ser realizado logo depois que os constituintes aprovarem a nova Carta. Esta informação foi dada ontem pelo Procurador-Geral da Justiça Militar, Francisco Leite Chaves, que com a provável eleição do Senador Alvaro Dias para o Governo do Paraná, assumirá como seu suplente uma cadeira no Congresso Nacional.

Segundo Leite Chaves, o próprio Presidente José Sarney lhe disse, em uma conversa, que deseja que seja ouvida a opinião da população. Para o Procurador, a pressão da sociedade durante a elaboração da Constituição e o referendo popular anularão a influência do poder econômico, que certamente está apoiando e financiando dezenas de candidatos, que, se eleitos, não defenderão os interesses da sociedade, e sim aquilo que interessa a esses grandes grupos.

— A pressão popular sobre os constituintes será o antídoto eficaz contra os lobbies que certamente tentarão influir no trabalho dos parlamentares — afirmou Leite Chaves.



Leite Chaves diz que Sarney estuda plebiscito

Dizendo que a vitória de Álvaro Dias "é irreversível" e por isso já falava como Senador, o Procurador da Justiça Militar afirmou que se o povo estiver presente nas galerias do Congresso os "constituintes eleitos, financiados pelos setores reacionários, não terão coragem nem condições morais de tentar aprovar uma Constituição que mantenha os privilégios conquistados por grupos econômicos e sociais que no período militar acumularam fortunas às custas da miséria do povo".

— Além disso, se a nova Carta não

corresponder à expectativa da população, o Brasil certamente será palco de conflitos sociais de grandes proporções e de consequências imprevisíveis — acrescentou.

O Procurador da Justiça Militar acredita que os candidatos do PMDB vencerão em pelo menos 20 Estados e terão maioria no Congresso, por isso caberá ao partido aprovar e assegurar uma Constituição que trace os caminhos para a realização de reformas radicais, que promovam a distribuição da terra e da renda entre os milhões de brasileiros que hoje vivem em condições subumanas.

— Após as eleições, o PMDB, em função dos compromissos de seu programa, será um partido de esquerda e os oportunistas que hoje estão abrigados em nossa sigla serão automaticamente escurraçados do partido. Isto porque com a vitória nas eleições o PMDB será Governo de fato e colocará em prática suas propostas programáticas, que defendem mudanças radicais na arcaica estrutura social do País — disse Leite Chaves.

O Procurador da Justiça Militar foi o responsável pela abertura do inquérito sobre o desaparecimento do ex-Deputado Rubens Paiva, em 1971.